

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

MIRIAM DOS SANTOS RIBEIRO DE OLIVEIRA

PROMOÇÃO A COMUNICAÇÃO AFETIVA

**TAPIRA- PR
2011**

MIRIAM DOS SANTOS RIBEIRO DE OLIVEIRA

PROMOÇÃO A COMUNICAÇÃO AFETIVA

Monografia apresentada ao Módulo IV – Práticas de Educação em Saúde II como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio, Universidade Federal do Paraná Trabalho, Núcleo de Educação a Distância

Orientadora: Prof^a Ms. Hellen Roehrs.

**TAPIRA- PR
2011**

MIRIAM DOS SANTOS RIBEIRO DE OLIVEIRA

PROMOÇÃO A COMUNICAÇÃO AFETIVA

Monografia apresentada à Universidade Federal do Paraná – Universidade Aberta do Brasil, como requisito parcial para conclusão do Curso de Especialização em saúde para professores, sob orientação da professora Mestre Hellen Roehrs.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Professora

Professora

DEDICATÓRIA

Ao meu esposo Val, minhas filhas Geovana, Letícia e Heloisa a meus pais e a tia Regina. Por toda atenção, compreensão, dedicação, carinho e o apoio, pelo incentivo para que eu chegasse até esse momento da minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, pela vida e proteção, por me permitir chegar até aqui.

As minhas filhas e esposo que abriram mão de momentos de convívio, que sofreram minha ausência, pela compreensão de entender o tempo que não os dediquei.

A meus pais pela dedicação e por me ensinar a viver com dignidade, não bastaria um muitíssimo obrigado.

A tutora Juliana Taques Pessoa da Silveira, pelo carinho e dedicação demonstrados ao longo do curso.

A professora Hellen Roehrs pela orientação e auxílio.

Meu respeito e afeto a todas as tutoras que me orientaram.

Ao Núcleo de Ensino a Distância da UFPR pela oportunidade de ter feito esta especialização.

A educação é a arma mais poderosa que você
pode usar para mudar o mundo.

Nélson Mandela

OLIVEIRA, M. **Promoção a comunicação afetiva.** 2011. Monografia (Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio). Universidade Federal do Paraná, Núcleo de Educação a Distância.

RESUMO

Analisando a comunicação no ambiente escolar, e ressaltando que a educação deve ser participativa, este projeto visa incentivar a comunicação afetiva, estreitando o relacionamento entre os alunos do 3º e 4º ano do turno vespertino da Escola Municipal Campos Sales Educação Infantil e Ensino Fundamental. Com objetivo geral de estimular a comunicação entre os mesmos, visando à promoção a saúde, e observando que é necessário relacionar-se bem com o ambiente ao qual estamos inseridos. Construindo um ambiente cooperativo, ampliando o respeito ao próximo e promovendo mudanças de comportamento levando ao público alvo deste projeto a compreensão de que relacionamento e saúde são dois grandes aliados. A metodologia utilizada será atividades de recreação como conversação sobre o tema, leituras, redações, questionários, produção de bilhetes e cartazes. A avaliação dos resultados obtidos através deste projeto de intervenção se realizará de maneira coletiva e individual de acordo com o desempenho e entrosamento dos mesmos, no decorrer da cada etapa. O projeto foi desenvolvido em cinco etapas, que proporcionaram bons resultados, foi possível identificar que ao término do projeto os alunos começaram a se comunicarem mais e de maneira saudável. Conclui-se que a comunicação afetiva no ambiente escolar é de grande relevância para o bom andamento do ensino aprendizagem.

Palavras- chave: comunicação afetiva, escola, professor.

OLIVEIRA, M. **Promotion the affective communication**. 2011. Monograph (Specialization in health for professors of basic and average education). Federal university of the Paraná, Nucleus of Education in the distance.

SUMMARY

Analyzing the communication in the pertaining to school environment, and standing out that the education must be participativa, this project aims at to stimulate the affective communication, narrowing the relationship it enters the pupils of 3° and 4° year of the vespertine turn of the Municipal School Sales Fields Infantile Education and Basic Education. With general objective to stimulate the communication between the same ones, aiming at to the promotion the health, and observing that it is necessary to become related well with the environment which we are inserted. Constructing a cooperative environment, extending the respect to the next one and promoting behavior changes leading to the white public of this project the understanding of that relationship and health are two great allies. The used methodology will be activities of recreation as conversation on the subject, readings, writings, questionnaires, production of tickets and posters. The evaluation of the results gotten through this project of intervention will in accordance with become fulfilled in collective and individual way the performance and intermeshing same them, in elapsing of each stage. The project was developed in five stages, that had provided good results, was possible to identify that to it I finish it project the pupils had started if to communicate more and in healthful way. One concludes that the affective communication in the pertaining to school environment is of great relevance for the good course of education learning.

Words key: affective communication, school, teacher.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	REVISÃO DE LITERATURA	5
2.1	O que é comunicação afetiva?	5
2.2	A escola promovendo comunicação afetiva.	7
3	METODOLOGIA	10
3.1	Sujeito	10
3.2	Local do projeto de intervenção	11
3.3	Descrições das atividades do projeto de intervenção	12
4	DESCRIÇÕES DA TRAJETÓRIA DO PROJETO DE INTERVENÇÃO E OS RESULTADOS ALCANÇADOS	13
4.1	A importância de dialogar	14
4.2	Comunicação	17
4.3	Conhecendo-me melhor	18
4.4	Bilhete secreto	19
4.5	O artista sou eu	20
4.6	Avaliação	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS	24
	APÊNDICE	26
	Apêndice I	27
	Apêndice II	28
	Apêndice III	29
	Apêndice IV	30
	Apêndice V	31
	Apêndice VI	32
	Apêndice VII	33
	Apêndice VIII	34

1 INTRODUÇÃO

A comunicação sempre foi um instrumento de integração, instrução, troca mútua e desenvolvimento entre as pessoas, em quaisquer atividades realizadas. Principalmente no âmbito escolar, pois, é nesse ambiente onde a comunicação deve fluir naturalmente para que a interação professor-aluno ocorra de maneira vantajosa para ambos. Pois como profissionais da educação conhecemos a importância da interação entre alunos e professores para o bom andamento do ensino-aprendizagem.

De acordo com Paulo Freire (2005) "já que ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo".¹

Já para a sociologia ciência esta que surgiu como disciplina no século XVIII e que interligam os indivíduos em associações, grupos e instituições, analisando os homens em suas relações de interdependência. Comunicação é o processo de transmitir a informação e compreensão de uma pessoa para outra, comunicar-se é trocar informações, idéias, sentimentos é o processo de contato permanente e em todas as circunstâncias, propiciam a interação. As pessoas comunicam-se de diversas maneiras. (ENCICLOPÉDIA LIVRE – WIKIPÉDIA, 2009).

Segundo Chiavenato (2000), a comunicação é a troca de informações entre indivíduos. Significa tornar comum uma mensagem ou informação. Nesse sentido, o professor deve primar pela comunicação dentro da sala de aula, pois é um local onde a troca de informações é constante. Como profissionais da educação somos conscientes que temos que proporcionar meio e situações para que esse relacionamento seja harmonioso. O professor precisa cativar a confiança o respeito do aluno isso com certeza irão favorecer a promoção social entre ambos.

Segundo o conceito de Scanlan (1979) a comunicação pode ser definida simplesmente como o processo de se passar informações e entendimentos de uma pessoa para outra. Este processo ocorre com professores e alunos, ambos trocam informações diariamente e assim o processo ensino-aprendizagem se constrói.

A comunicação é muito importante para a interação de qualquer grupo sendo de extrema relevância para o desenvolvimento das relações interpessoais. No

¹ FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, p.79.

cotidiano escolar o relacionamento entre alunos e professores requer maior atenção, uma vez que o ato de comunicar-se vem se estreitando cada vez mais.

A sala de aula é um grande laboratório para que se observe e questione os motivos que levam o convívio escolar do professor e aluno, muitas vezes, a ficar desgastado e sem estímulo. Uma vez que o ser humano tem grande necessidade de ser ouvido, acolhido e valorizado contribuindo dessa forma para uma boa imagem de si mesmo. Neste sentido, a comunicação está intimamente ligada à construção da auto-estima. Sendo assim, sua importância em toda relação é fundamental para os sujeitos envolvidos. Logo, a relação entre professor e aluno, deve ser mais próxima possível, pautada em partilha de sentimentos e respeito mútuo das diferentes idéias.

De acordo com Alves (2009) tudo é relacionamento. Das inteligências descritas por Gardner, a inteligência interpessoal tem ganhado um destaque muito grande em estudos de comportamento. Entenda-se inteligência interpessoal como a capacidade de perceber o outro, decodificar o seu universo de idéias e interesses valorizar sua história, dar importância às suas conquistas e projetos. Para Souza (2002) a escola, enquanto segmento de grupo social que constrói diferentes relações, deve propiciar melhores condições de aprendizagem, selecionando atividades e posturas necessárias, que promovam o resgate da auto-estima do aluno.

Já segundo Oliveira (1998), o aspecto afetivo tem uma profunda influência sobre o desenvolvimento intelectual. Ele pode acelerar ou diminuir o ritmo de desenvolvimento, e determinar sobre que conteúdos a atividade intelectual se concentrará.

Dessa maneira as relações interpessoais entre alunos e professores no ambiente escolar são compreendidas como um processo que pode promover a saúde, considerando que o espaço de interlocução pode produzir rupturas nas práticas cristalizadas no cotidiano escolar e, tais rupturas podem promover a saúde através do resgate da auto-estima e das potencialidades do aluno (CONTINI, 2001).

Além disso, pesquisas revelam que a eficiência de grupos está estreitamente relacionada à suas relações interpessoais (KURT, 1976). Neste sentido a escola tem sido considerada um ambiente adequado para se trabalhar o relacionamento interpessoal.

Enquanto profissionais da educação sabemos que a comunicação é importante em todos os aspectos da vida, e que manter uma boa comunicação e interação entre alunos e professores dentro e fora da escola influencia muito no processo ensino-aprendizagem. O professor ao manter uma comunicação saudável, cativando e ganhando a confiança e respeito do seu aluno, ele influenciará de maneira positiva na vida social desse educando.

Neste sentido, precisa-se de uma educação que se desenvolva com a finalidade de transformar o homem em um ser mais comunicativo em todos os aspectos da vida. É importante que isso inicie nas mais tenras idades dentro da família, e depois na escola, uma vez que a família é o primeiro grupo social que a criança têm contato. Vale ressaltar que existem outras construções familiares que não são tradicionalmente pai, mãe e filhos, porém a comunicação juntamente com a afetividade são uns dos fatores fundamentais na relação com as pessoas que estão envolvidas com o desenvolvimento integral da criança.

A escolha deste projeto partiu de situações vivenciadas durante os períodos de aula, desenvolvidas na escola Municipal Campos Sales- Ensino infantil e Fundamental.

Situações como o isolamento de alguns alunos durante trabalhos desenvolvidos em grupos, a falta de comunicação entre os mesmo, o distanciamento de professores e alunos, o receio de aproximação de alunos em relação a professores, aulas onde professores falam e os demais apenas ouvem, alunos que ficam com dúvidas em relação ao conteúdo por não conseguirem se comunicar e a formação de pequenos grupos na sala de aula que acabam se isolando dos demais.

A relação que um aluno constrói com o professor, ou colegas do ambiente escolar tem grande influencia em seu desempenho durante a sua vida escolar, daí a grande importância do relacionamento que o aluno vai ter durante o ano letivo ou durante todo o processo escolar.

Nesse contexto ressalta as palavras de Cury (2008), quando diz que a sala de aula não é um exército de pessoas caladas nem um teatro onde o professor é o único ator e os alunos, espectadores passivos. Todos são atores da educação. A educação deve ser participativa.

O trecho acima relata a importância da comunicação, do relacionamento desenvolvido entre os seres humanos. Tendo como base tal importância esse projeto visa incentivar a comunicação, estreitando o relacionamento, construindo um

ambiente cooperativo, ampliando o respeito ao próximo, promovendo mudanças de comportamento levando ao público alvo deste projeto a compreensão de que relacionamento e saúde são dois grandes aliados.

Diante do disposto tenho como questão norteadora: Como estimular a comunicação afetiva entre os alunos do 3ºano e do 4ºano do turno vespertino, com vista à promoção da saúde?

Para responder essa questão, o objetivo geral está em estimular a comunicação entre os mesmos, tendo em vista à promoção a saúde, observando que é necessário relacionar-se bem com o ambiente ao qual estamos inseridos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O QUE É COMUNICAÇÃO AFETIVA?

Desde o nascimento, o ser humano passa por processo de interação social, gerando assim a comunicação simples até a mais complexa.

Esta comunicação é realizada e influenciada através do relacionamento com outras pessoas, todo o processo de comunicação tem o compreender e o se fazer compreendido, porém o ser humano possui sua individualidade, culturas e etnias diferentes e experiências diversificadas, nesse sentido verifica-se que a comunicação não é objetiva (SILVA, 2007).

Somos por excelência seres de comunicação. No encontro comunicativo com os outros, descobrimos quem somos, nos compreendemos, crescemos em humanidade, mudamos para melhor e nos tornamos fator de transformação da realidade em que vivemos (SILVA, MARIA, 2003).

Para Vygotsky (2008), o momento mais importante, no curso do desenvolvimento humano, dá-se quando a fala e a atividade prática, linhas independentes, se convergem.

Para o autor acima citado o comportamento humano complexo se forma a partir das mediações que são estabelecidas entre as crianças, como sujeitos mais experientes, e a linguagem assume papel fundamental na efetivação deste comportamento.

De acordo com Souza (2002) é de fundamental importância abordar que ação pedagógica deve nortear a relação afetiva que influenciará diretamente na auto-estima do aluno, tendo em vista diferenças individuais e comportamentais inerentes ao ser humano.

Para Bean et al, (1995), a auto-estima afeta o aprendizado. Tiba (1999) relata que a auto-estima “É o sentimento que faz com que a pessoa goste de si mesma. Aprecie o que faz e aprove suas atitudes. Trata-se de um dos mais importantes ingredientes do nosso comportamento”. (p.157).

Segundo Capitano (2003) a comunicação é um processo: uma pessoa emite uma mensagem para outra(s).

Já para Weinberg; Gould (2001) a comunicação ocorre de duas formas básicas: interpessoal e intrapessoal. A comunicação intrapessoal é a comunicação que o indivíduo tem consigo mesmo, e a interpessoal a pessoa que

envia a mensagem pretende afetar a resposta de uma determinada pessoa ou pessoas, esta envolve a comunicação não verbal, essencial para partilhar e receber informações.

Segundo Macedo (2008) a comunicação interpessoal face a face é considerada a mais completa de todas, visto que propicia uma troca instantânea que vão muito além de palavras, gestos, expressões faciais, tom de voz etc.

De acordo com Vygotsky (1996). “A forma de pensar, que junto com o sistema de conceito nos foi imposto pelo meio que nos rodeia, inclui também nossos sentimentos...”

Moro (1987) salienta que, para Piaget, a inteligência e a afetividade estão estreitamente relacionadas. Para ele, a afetividade é a mola para a inteligência. Os sentimentos e os valores se constroem em interdependência com as estruturas cognitivas. Já, a dimensão social também é interdependente destes aspectos. Dessa maneira, o comportamento se constitui em uma unidade, sendo que em cada estágio do desenvolvimento as estruturas cognitivas, afetivas e sociais constroem-se resultando em formas cada vez mais complexas de adaptação e organização.

Segundo Cal Coimbra (2005) o afeto é a âncora para o desenvolvimento da comunicação. A ausência afetiva pode causar poucas ou grandes dificuldades na relação entre as pessoas.

De acordo com Souza (2002) afetividade, moral e educação estão intrinsecamente ligadas à aprendizagem. A afetividade influencia de maneira significativa a forma pela qual os seres humanos resolvem os conflitos de natureza moral. A organização do pensamento prepondera o sentimento, e o sentir também configura a forma de pensar. Nesse sentido, a afetividade perpassa o funcionamento psíquico, assumindo papel organizativo nas ações e reações.

Briggs (2000, p.7) define a importância da afetividade na vida de uma criança como:

“Ajudar as crianças a desenvolver sua auto-estima é a chave de uma aprendizagem bem sucedida”.

2.2 A ESCOLA PROMOVENDO A COMUNICAÇÃO AFETIVA

A comunicação é atualmente um dos mais poderosos instrumentos de apoio à gestão de qualquer área de atividade. Não poderia ser diferente na área de gestão escolar, a escola é um ambiente em que o processo de comunicação deve fluir eficientemente em todos os níveis e atingir eficazmente todos os seguintes envolvidos. (VECHIO, 2007).

A adaptação ao ambiente escolar, principalmente no início da escolarização, bem como as exigências demandadas por ela, pode ser motivo de muitas angústias e geradora de insegurança por parte dos sujeitos envolvidos nesse processo, que se vêem obrigados a corresponder às exigências tanto dos pais quanto dos educadores. Seu desempenho, sempre colocado à prova, é visto como motivo de status e aceitação, tanto por parte dos adultos como por seus pares. Passar por uma situação de fracasso ou que coloque sua capacidade em dúvida pode gerar um desconforto e um sentimento de desvalorização, que uma vez prolongado pode gerar problemas mais sérios de adaptação da conduta, além de afetar de maneira intensa a confiança e o valor atribuído a si mesmo. (MARTINELLI, 2001, p.114).

“É na escola que se constrói parte da identidade de ser e pertencer ao mundo; nela adquirem-se os modelos de aprendizagem, a aquisição de princípios éticos e morais que permeiam a sociedade; na escola depositam-se expectativas, bem como as dúvidas, inseguranças, e perspectivas em relação ao futuro e às próprias potencialidades”. (BORSA, 2007, p. 02).

De acordo com Luck (2000), o educando não aprende apenas na sala de aula, mas na escola como um todo: pela maneira como a mesma é organizada e como funciona; pelas ações globais que promove; pelo modo como as pessoas se relacionam e como a escola se relaciona com a comunidade, pela atitude expressa em relação às pessoas, aos problemas educacionais e sociais, pelo modo como trabalha, dentre outros aspectos.

Segundo Antunes (2006, p.85): O aluno sente que seus professores constituís equipe com uma finalidade e que se valoriza pela intensidade com que se respeita, respeita sua individualidade e a inteligência e age com espontaneidade afetiva.

Vygotsky (1994), ao destacar a importância das interações sociais, traz a idéia da mediação e da internalização como aspectos fundamentais para a aprendizagem defendendo que a construção do conhecimento ocorre á partir de um

intenso processo de interação entre as pessoas. Portanto, é a partir de sua inserção na cultura que a criança, através da interação social com as pessoas que a rodeiam, vai se desenvolvendo.

Nas relações humanas, os estímulos cognitivos e afetivos são extremamente importantes na construção do sujeito. Todo trabalho desenvolvido pelo professor na escola depende de envolvimento afetivo, por parte do trabalhador, esta relação afetiva trará enorme contribuição para a educação. (TAIAR, 2009).

Segundo Paulo Freire (1967, p.66) “[...] o diálogo é relação horizontal. Nutre-se de amor, humildade, esperança, fé e confiança.”

De acordo com Pimentel (1967), a afetividade é quem direciona todos os atos. Ela é na verdade, o elemento que mais influencia na formação do nosso caráter.

Claudio Saltini afirma “As escolas deveriam entender mais de seres humanos e de amor do que de conteúdos e técnicas educativas. Elas têm contribuído em demasia para a construção de neuróticos por não entenderem de amor, de sonhos, de fantasias, de símbolos e de dores”.

Na interação professor-aluno a escola enquanto instituição educativa desempenha um papel fundamental, sendo palco das diversas situações que propiciam esta interação principalmente no que tange sua dimensão socializante, a qual prepara o indivíduo para a convivência em grupo e em sociedade. (VASCONCELOS, 2005).

Drouet (1990, p.215), a respeito da interação, afirma que “é muito importante o entrosamento entre o professor e seus alunos. Quando isso é conseguido, a comunicação entre eles flui naturalmente. Se, ao contrário, entram em constantes atritos, o professor não conseguirá quase nada do ponto de vista educacional, pois os alunos resistirão á aprendizagem, como defesa ao tratamento recebido”.

Almeida (1999, p.107) afirma que embora na escola seja priorizado o processo de transmissão e produção do conhecimento implica necessariamente, uma interação entre pessoas, portanto na relação professor-aluno, uma relação de pessoa para pessoa o afeto está presente.

Sabendo que as dificuldades afetivas provocam desadaptações sociais e escolares, bem como perturbações no comportamento, o cuidado com a educação afetiva deve caminhar lado a lado com a educação intelectual. É na escola, que a criança e o adolescente procuram buscar o atendimento de algumas de suas necessidades afetivas. Por isso é importante que, na relação entre professor aluno,

sejam levados em considerações tanto os aspectos cognitivos quanto os aspectos afetivos desta relação. (VASCONCELOS, 2005).

Precisamos contribuir para criar a escola que é aventura que marca que não tem medo do risco, por isso recusa o imobilismo. A escola em que se pensa, em que se atua, em que se fala, em que se ama, se adivinha, a escola que apaixonadamente diz sim à vida. (PAULO FREIRE).

De acordo com Cury (2008, p.102). Encontrem algumas janelas dentro da aula para falar por alguns minutos sobre os problemas, metas, fracassos e sucessos que tiveram na vida. O resultado? Vocês educarão a emoção. Os seus alunos irão amá-los, vocês serão mestres inesquecíveis. Eles os identificarão com a matéria que vocês ensinam, terão apreço por suas aulas. Ouçam também seus alunos. Penetrem no mundo deles. Descubra quem são. Um professor influencia mais a personalidade dos alunos pelo que é do pelo que sabe.

3 METODOLOGIA

A seguir este capítulo irá abordar os passos realizados no desenvolvimento do projeto de intervenção, cujo tema é promovendo a comunicação afetiva. Este projeto será registrado com fotos, tendo a aprovação e autorização dos pais, (Apêndice I) que foram devidamente informados do projeto e autorizaram a participação de seus filhos o uso e publicação dos dados coletados e utilização de imagens; critérios para o desenvolvimento de atividade envolvendo seres humanos, menores de idade.

3.1 SUJEITOS

Esse projeto de intervenção teve como alvo os alunos do 3º ano e 4º ano do turno vespertino, alunos estes que estão na faixa etária entre sete e nove anos, totalizando 43 alunos.

Observei que seria de grande importância trabalhar este tema com esses alunos, para que possam tornar a comunicação entre os mesmos efetiva e saudável visando à promoção da saúde.

Esses alunos possuem como principal características o desenvolvimento do conhecimento de suas origens, ou seja, estão se conhecendo na sociedade.

Nessa faixa etária estão se descobrindo, quem sou eu? Meus relacionamentos, preferências, escolhas... Já fazem escolhas e conseguem deixar bem claro suas preferências no relacionamento com os demais. No livro de história, os mesmos recebem o conteúdo situado no primeiro capítulo. Quem sou eu? Quem somos nós? Este vem trabalhando sobre identidade pessoal e coletiva, as origens entre diversos outros temas não menos importantes.

3.2 LOCAL DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

A escola foi construída em 20 de julho de 1966, sendo denominado Grupo Escolar Campos Sales, foi construída com recursos administrados pela FUNDEPAR, em convênio com a prefeitura municipal, tendo como prefeito o Sr. Luiz Antão Barbosa, situada na Rua Paranaguá com Irati zona urbana, sobre um terreno de 5.400 m², escola tem área de 899,75 m² com uma área livre de 4.500,25 m². No ano de 1968, recebeu mais quatro salas de madeira com a mesma metragem das de alvenaria.

Possui 13 salas de aula, uma biblioteca, laboratório de informática salas dos professores e demais dependências ao funcionamento de um estabelecimento escolar. Seu corpo docente é composto por 35 professores, sendo que apenas dois destes não possui curso de Pós-Graduação.

O estabelecimento cenário do projeto de intervenção, conta com 21 turmas com aproximadamente cerca de 465 alunos distribuídos a Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA (Educação de Jovens e Adultos).

3.3 DESCRIÇÕES DAS ATIVIDADES DO PROJETO DE INTERVENÇÃO.

Na realização do projeto de "Promoção a comunicação afetiva" com os alunos da 3º e 4º ano, desenvolvi cinco momentos, com atividades visando o objetivo de alcançar o objetivo proposto.

Na primeira etapa: A importância de dialogar.

- Leitura de textos relacionados à comunicação.

Na segunda etapa: Comunicação.

- Solicitei que os alunos escrevessem uma redação com o tema: Comunicações.

Na terceira etapa: Conhecendo-me melhor.

- Solicitei que aos alunos respondessem a um questionário, relacionado à como eu me relaciono com os outros.

Na quarta etapa: Bilhete secreto.

- Promovi uma atividade extraclasse entre as turmas, onde em círculo cada aluno produziu um bilhete, sem destinatário e sem remetente, todos colocaram em uma caixa e depois cada um pegou um bilhete para si.
- Orientei e conversei sobre o que eu desejo para o meu próximo.

Na quinta etapa: O artista sou eu.

- Solicitei que os alunos em dupla produzissem um cartaz com o tema: Como eu e você nos comunicamos?

4 DESCRIÇÕES DA TRAJETÓRIA DO PROJETO DE INTERVENÇÃO E OS RESULTADOS ALCANÇADOS

Este projeto se desenvolveu com os alunos da Escola municipal Campos Sales Educação infantil e Ensino Fundamental alunos estes matriculados no turno vespertino nas salas do 3º e 4º.

O projeto de intervenção se desenvolveu em cinco etapas visando o entrosamento entre todos os envolvidos. Sendo a importância de dialogar, comunicação, conhecendo-me melhor, bilhete secreto e o artista sou eu.

Com objetivo de estimular a comunicação entre os mesmos, tendo em vista à promoção a saúde, observando que é necessário relacionar-se bem com o ambiente ao qual estamos inseridos. Os resultados adquiridos em cada etapa foram satisfatórios.

O projeto de intervenção Promoção a comunicação afetiva obteve ótimos resultados alcançado os objetivos esperados.

4.1 A importância de dialogar.

1ª Etapa.

No início do projeto de intervenção, reuni as duas turmas num ambiente adequado para o total de alunos, e iniciei meu projeto me apresentando, logo após minha apresentação pedi para que cada aluno levantasse de seu lugar e fala-se seu nome e de qual das turmas fazia parte.

Assim que todos se apresentaram, iniciei explicando a eles o motivo pelo qual estávamos reunidos e que iríamos conversar um pouco sobre comunicações (Apêndice II). Indaguei aos mesmos sobre o que é comunicação para eles. Os alunos me bombardearam com as mais diferentes respostas, alguns disseram que comunicação é celular, computador, internet, televisão, rádio, jornal, revistas, livros, email, cartas, bilhetes, novelas... Já outros direcionaram suas respostas ao ato de conversar, ouvir, assistir, ver, gestos entre outros. Duas alunas disseram que seria o fato da pessoa passar algo para outra pessoa, e a maneira que recebemos assuntos e passamos os mesmos adiante.

A comunicação pode ser definida simplesmente como o processo de se passar informações e entendimentos de uma pessoa para outra. Este processo ocorre com professores e alunos, ambos trocam informações diariamente e assim o processo ensino-aprendizagem se constrói. (SCANLAN, 1979).

Após cesarem as respostas, perguntei qual seria a diferença entre comunicar-se e comunicação? (apêndice III). As respostas foram praticamente às mesmas que comunicar-se seria o ato de falar, mostrar uma imagem, fazer algo para alguém e comunicação seriam as maneiras que recebemos através da internet, vendo, celular, ouvindo, televisão, rádio etc. A grande maioria dos alunos concordou com as respostas dos colegas.

Observei que alguns alunos não se manifestaram em nenhuma das duas perguntas se manterão mudos e preferiram não manifestar opinião, enquanto outros se envolveram na pergunta e buscou as mais diversas respostas na ansiedade de chegar à resposta esperada.

Observando tal comportamento a pergunta seguinte direcionei a esses alunos na expectativa de que se soltasse mais e ficassem mais a vontade para

manifestar suas opiniões. Ressaltando as palavras de Cury (2008), quando diz que a sala de aula não é um exército de pessoas caladas nem um teatro onde o professor é o único ator e os alunos, espectadores passivos. Todos são atores da educação. A educação deve ser participativa.

Então perguntei um a um iniciando por esses alunos. O que faz nas horas vagas? Os alunos que possui computador em casa as respostas foram fico na internet, sendo que uma grande maioria fica em jogos, obtive respostas como jogo bola na rua ou vou treinar no ginásio de esportes, brinco de casinha com minhas amigas, assisto às novelas, fico assistindo filmes aminsados prefiro os de desenhos, ando de bicicleta entre outras respostas.

Quando perguntei o que sua família faz nas horas que estão reunidos em casa? Recebi falas que me entristeceram como minha família não se reuni, quando se reuni acaba saindo briga, ficamos assistindo televisão e tem que fazer silêncio, uma grande maioria dos alunos disseram que a família se reuni para assistir algo na televisão, apenas quatro alunos disseram que as vezes a família se reuni para fazer as refeições ou se reúnem na varanda para conversar sobre os mais diversos assuntos do dia. Continue as perguntas para aliviar o clima perguntei. Qual sua brincadeira preferida? Ai eles soltaram aquele sorriso gostoso de ver e começaram a se manifestar as brincadeiras mais citadas foram jogar bola, vídeo game brincar de mamãe e filhinha, casinha, brincar na rua de bola, esconde-esconde, brincar na internet de colocar roupa nas bonecas...

Quando perguntei qual o meio de comunicação que você prefere? A grande maioria disse o celular, internet e televisão. Na pergunta seguinte, você se utiliza dele quantas vezes ao dia? As respostas foram um monte de vezes, umas três vezes, quando minha mãe deixa, se minha deixasse ficaria o dia todo...

Ao perguntar se comunicar-se faz bem para a saúde? Os alunos ficaram pensativos e depois de algum tempo alguns começaram a responder acho que sim, não faz muito não, notei que ficaram em duvida e com certo receio de responder. Porém na próxima pergunta, você gosta de conversar com seus amigos? Todos disseram em coro que sim. Quando retornei a colocar saúde e comunicação junto novamente com a pergunta, diálogos saudáveis podem trazer benefícios à saúde? Os alunos responderam com certa incerteza, mas disseram que se o dialogo for saudável trás sim.

As relações interpessoais entre alunos e professores no ambiente escolar são compreendidas como um processo que pode promover a saúde, considerando que o espaço de interlocução pode produzir rupturas nas práticas cristalizadas no cotidiano escolar e, tais rupturas podem promover a saúde através do resgate da auto-estima e das potencialidades do aluno (CONTINI, 2001).

Encerando essa etapa do projeto perguntei o que é viver bem para você? Recebi respostas como viver bem é viver feliz, com saúde, com a família, é não passar necessidade, ter tudo o que quero, é saber que os outros gostam da gente.

Depois que responderam as perguntas (Apêndice IV), distribui a cada um, pequenos textos sobre comunicação e comunicar-se, jornais, revista, panfletos, livros. Depois de determinado tempo perguntei aos mesmos sobre o que ele leu, se isto pode influenciar sua vida de alguma maneira.

Segundo a Enciclopédia livre – Wikipédia (2009) comunicação é o processo de transmitir a informação e compreensão de uma pessoa para outra, comunicar-se é trocar informações, idéias, sentimentos é o processo de contato permanente e em todas as circunstâncias, propiciam a interação. As pessoas comunicam-se de diversas maneiras.

Obtive as mais diversas respostas, desde depende do que estiver falando se for moda sim, tem assuntos que lemos que nos deixam triste isso influencia no meu humor, outros nos incentivam a fazer alguma coisa, pode influenciar de maneira boa ou ruim depende do eu leio, algumas leituras não me influencia só se eu quiser.

4.2 Comunicação.

2ª Etapa.

Solicitei que os alunos produzissem uma redação com o tema: Comunicações.

As redações foram elaboradas na folha apropriada, foram analisadas, as mesmas contendo nome completo, data e série.

Quando iniciei a distribuição das folhas, observei que alguns alunos demonstraram certa insatisfação em relação à redação, mas depois de algum tempo começaram a desenvolver suas atividades como os demais, já outros demonstrando maior interesse pela redação demonstravam cheios de idéias e ansiosos para iniciar seus textos.

No decorrer do desenvolvimento das redações surgiram dúvidas de ortografia e gramática, questões essas normais para o nível das salas. Após alguns minutos começaram a surgirem às primeiras redações e assim sucessivamente uma após a outra.

Assim que todos entregaram suas atividades selecionei três redações e realizei a leitura em voz alta para os demais alunos isto, sem revelar o nome do autor observei que houve vários conceitos sobre comunicações, porém todos se empenharam e apresentaram boas redações.

4.3 Conhecendo-me melhor.

3ª Etapa.

Com os alunos distribuídos em filas, solicitei que respondesse a um questionário, relacionado à como eu me relaciono com os outros, as questões foram lidas uma a uma para melhor compreensão das mesmas (Apêndice V).

Nesta etapa os alunos se soltaram um pouco mais expliquei que eles iriam responder a um questionário sobre eles. Tiba (1999) relata que a auto-estima “É o sentimento que faz com que a pessoa goste de si mesma. Aprecie o que faz e aprove suas atitudes. Trata-se de um dos mais importantes ingredientes do nosso comportamento”. (p.157).

Antes de entregar este questionário realizei a leitura de cada questão e logo após entreguei.

Os alunos iniciaram as respostas rapidamente, assim que os primeiros foram terminando solicitei que realizassem a leitura do seu questionário e para que observassem se tinham sido verdadeiros em suas respostas.

Flexibilização.

Adeqüei o tempo disposto para responder o questionário aos alunos que apresentaram problemas visuais acentuado.

4.4 Bilhete secreto.

4ª etapa.

Realizei uma atividade extraclasse, os alunos foram conduzidos até a quadra de esportes onde o espaço físico é adequado para realização da atividade, os alunos se agitaram um pouco, mas depois se acalmaram e continuemos nossa atividade.

Organizei os alunos em círculo (Apêndice VI) e distribuí uma folha de sulfite para cada um, lápis de cor e giz de cera, orientei para que cada um produzisse um bilhete sem remetente e sem destinatário, ficou livre para que escrevessem ou desenhassem o que desejassem. De acordo com Pimentel (1967), a afetividade é quem direciona todos os atos. Ela é na verdade, o elemento que mais influencia na formação do nosso caráter.

Terminado este processo no centro do círculo coloquei uma caixa, onde cada aluno se dirigiu até a caixa e colocou seu bilhete, logo após um de cada vez se dirigiu novamente ao centro e retirou um bilhete.

Assim que todos retiraram um bilhete, ainda em círculo conversei e orientei sobre o que eu desejo para o meu próximo, conhecendo-o ou não.

Após a explicação um cada vez se levantou e no centro do círculo realizou a leitura do seu bilhete (Apêndice VII), alguns se espantaram com o bilhete que recebeu, pois houve desde bilhetes agradáveis até os mais agressivos, durante a leitura dos bilhetes fui interferindo e ressaltando o que desejamos para o nosso próximo. Vygotsky (1994), ao destacar a importância das interações sociais, traz a ideia da mediação e da internalização como aspectos fundamentais para a aprendizagem defendendo que a construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação entre as pessoas. Portanto, é a partir de sua inserção na cultura que a criança, através da interação social com as pessoas que a rodeiam, vai se desenvolvendo.

4.5 O artista sou eu.

5ª Etapa.

Nesta etapa reuni os alunos distribuí-os em grupos, orientei-os a produzir um cartaz que demonstre como eu e você nos comunicamos (Apêndice VIII).

Após relatar o tema dos cartazes distribuí aos alunos cartolinas, lápis de cor, giz de cera, revistas, jornais, tinta guache os alunos usaram de sua criatividade e utilizou-se de desenhos, pinturas, colagens, escrita entre tantos outros meios.

No início notei que alguns alunos se mantiveram isolados, porém no decorrer da atividade observei que os alunos começaram a se interagir entre o grupo e com os demais grupos, deste de a troca de materiais até mesmo a sugestões e idéias. Neste contexto vale apenas ressaltar as palavras de Cury (2008), quando diz que a sala de aula não é um exército de pessoas caladas nem um teatro onde o professor é o único ator e os alunos, espectadores passivos. Todos são atores da educação. A educação deve ser participativa. Pois os alunos de salas diferentes começaram a interagir espontaneamente

Flexibilização.

Foi disponibilizado para os alunos que não possuem e não tenham condições de adquirir, cartolina e materiais como cola, tesoura, lápis de cor, giz de cera, pincel.

4.6 Avaliação.

A avaliação foi realizada de maneira individual e coletiva principalmente na participação em discussões entre a turma de acordo com o desempenho e comportamento dos mesmos, no decorrer e desenvolver de cada etapa.

Avaliando se o tempo de realização do projeto foi suficiente para que cada um compreendesse a importância da comunicação em nosso dia-a-dia e observando se adquiriu evolução em seus relacionamentos interpessoais e em seu entrosamento com os demais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho de pesquisa e intervenção realizado no espaço escolar com os alunos do 3º e 4º ano do turno vespertino, o mesmo proporcionou compreender que promover a comunicação afetiva no ambiente escolar é sem dúvida nenhuma de grande relevância não somente para os professores e alunos como também para todo o corpo escolar.

Entendeu-se que comunicação vai muito além do celular, televisão e diálogos entre outros. Os alunos que tiveram a oportunidade de participarem do projeto de intervenção perceberam que o ato de se comunicar faz bem para nossa vida social envolvendo praticamente todos os campos, como familiar, escolar, a comunidade além de contribuir para nossa saúde psíquica e física.

No desenvolver de cada etapa foi possível observar o grau de comunicação entre os alunos e seus familiares, sua comunidade e ambiente escolar. É possível perceber também que a ausência da comunicação afetiva para os alunos acarreta conseqüências em diversas áreas de sua vida, pois a afetividade e a comunicação estão de certa forma ligada, uma vez que o afeto influencia no desenvolvimento intelectual sendo assim a criança que recebe afeto das pessoas com as quais convive terá melhor desempenho.

Na elaboração e desenvolvimento do questionário conhecendo-me melhor, questões estas como: Você tem muitos ou poucos amigos? Quando vai a algum lugar que não conhece as pessoas você logo puxa conversa com alguém ou não fica só? Em casa você conversa com seus familiares? Com quem mais conversa? Os alunos começaram a refletir sobre suas atitudes no seu dia-a-dia o que causou bons resultados, pois observaram que eles poderiam mudar algumas coisas visando uma melhor comunicação em seu convívio.

Notou-se que alunos e professores podem contribuir com uma grande parcela para que a convivência entre estes e com os demais da comunidade torne-se bem mais agradável.

Com a aplicação do projeto de intervenção promoção a comunicação afetiva, percebeu-se que os alunos demonstraram grandes interesses por melhorar seu convívio com os demais conseguindo se comunicarem melhor e que estes desde os mais quietos até os mais inquietos buscam ter bons relacionamentos. O projeto

influenciou na vida destes alunos de maneira positiva, alguns desses alunos repassaram o que aprenderam para seus familiares como a necessidade de mudanças de alguns hábitos que bloqueavam a comunicação entre os mesmos.

O resultado do projeto percutiu pela cidade, pois houve alguns relatos tanto na escola como pela comunidade de pais buscando melhorar sua comunicação afetiva com os filhos, de filhos que melhoraram seu comportamento, de professores que relataram mudanças do relacionamento entre as turmas no intervalo e entre os alunos da turma. Foi possível observar alguns alunos se comunicando mais e melhor com os colegas e professores, o que tornou a pesquisa deste projeto de intervenção ainda mais gratificante e deixando a certeza de que este projeto pode render frutos bons. E que novas pesquisas, novos projetos e novas intervenções devem ser produzidos e aplicados não somente nesta faixa etária mas em diversas outras.

A escola torna-se um ambiente onde o aluno constrói parte de sua identidade, pois nela adquire também aprendizagem de princípios éticos e morais é na escola também que o aluno deposita diversas inseguranças, dúvidas e perspectivas em relação.

REFERÊNCIAS

- BACCARELLI MT, RUELLA, L. GALATTI LR, S. C. **Relacionamento interpessoal professor-aluno na educação física**. Conexões, 2010: 8(2), 19-32. Disponível em: www.acesa.com> saúde>Fonoaudiologia.
- BEAN, Reynold et al. **Adolescentes Seguros: Como aumentar a auto-estima dos jovens**. São Paulo: Gente, 1995.
- BRIGGS, Dorothy C. **A auto-estima do seu filho**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- CALDEIRA, M. F. M. **Inteligência Educacional e Sistemas de Ensino**. Curitiba: IESDE, 2005.
- CAMARGO, S. J. ROSIN, M. S. **Psicologia da Educação na formação docente em ciências biológicas**. Maringá: Eduam, 2010. p.54,71.
- CONTINI, M. L. J. **Discutindo o Conceito de Promoção de Saúde no Trabalho do Psicólogo que atua na Educação**. Revista Psicologia Ciência e Profissão, p. 49-59, 2000.
- CURY, A, **Pais brilhantes Professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- CHIAVENATO, I. **Introdução á teoria geral da administração**. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- DROUET, R. R. **Distúrbios da aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 1990.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- LIMA, V. S. **Emoções e Comportamentos Humanos**. Educação. 2008: p.1. Disponível em: <http://www.webartigos.com>.
- LÜCK, H. **Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores**. Em Aberto. Brasília, v.17, nº 72 fev/jun 2000, p.15.
- OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky. Aprendizado e desenvolvimento: Um processo sóciohistórico**. São Paulo: Scipione, 1998.
- PANIZZI, C. A.F.L. **A relação afetividade aprendizagem no cotidiano da sala de aula: Enfocando situações de conflito**. ISEP. 2010; v.4. p. 1-14. Disponível em: www.anped.org.br/reuniões/27/qt13/t132.pdf

SOUZA. A.M.D.D. **Relação entre vínculos afetivos e processo de aprendizagem: Um estudo com alunos da 5º série em escolas de São João Del- Rei** [dissertação]. Barbacena. Universidade Presidente Antônio Carlos; 2006.

Disponível em: www.unipac.br/bb/teses/chdm 20072-11. pdf

SOUZA, C. M^a M. **A Afetividade na Formação da auto-estima do aluno.** Belém, 2002. Trabalho de conclusão de curso, UNAMA, 2002.

Disponível em:

www.nead.unama.br/site/.../a_afetividade_na_formacao_da_auto.pdf

SCANLAN, Burt K. **Princípios de administração e comportamento organizacional.** São Paulo: Atlas, 1994.

SILVA. P.J.M. **Comunicação tem remédio.** Loyola. 2003.

TIBA, I. **Disciplina: limite na medida certa.** São Paulo: Gente, 1999.

VIEIRA, C. G; TEIXEIRA, F. F; SAMPAIO, M.E; FREITAS, S.M. **As relações no cotidiano escolar: Uma análise acerca da complexidade institucional.** 2007. p2.

Disponível em: [www.facef.br/... /Camila,%20 Fabiana, %20 Mayara,%20 Suzi%20 e 20%Adriana. pdf.](http://www.facef.br/.../Camila,%20Fabiana,%20Mayara,%20Suzi%20e%20Adriana.pdf)

VIGOTSKI, L.S. **A Formação social da mente.** 7 ed. SÃO Paulo: Martins Fontes, 2008.

VYGOTSKY, L. S. (1994) **A formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes.

Apêndice

Apêndice I

Termo de autorização de uso de imagem.

Eu, _____, portador
da Cédula de Identidade RG nº. _____, CPF nº _____,
residente da Rua _____
Rua _____ nº _____, responsável pelo
menor, _____.

Aluno da Escola Municipal Campos Sales Educação Infantil e Fundamental.
AUTORIZO o uso de suas imagens em todo e qualquer material, para ser utilizada
em trabalho acadêmico. Pela professora Miriam dos Santos Ribeiro RG nº.
8.401.756-6 e CPF nº 049. 424. 599-90.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem
acima mencionada em todo território nacional. Por esta ser a expressão da minha
vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser
reclamado a título de direitos conexos das imagens ou a qualquer outro, e assino a
presente autorização.

Tapira, 23 de novembro de 2010.

Assinatura

Apêndice II

1ª etapa



Apêndice III

1º etapa



Apêndice IV

Perguntas da 1ª etapa.

- 1- O que é comunicação para você?

- 2- Qual a diferença entre comunicar-se e comunicação?

- 3- O que faz nas horas vagas?

- 4- O que sua família faz nas horas que estão reunidos em casa?

- 5- Qual sua brincadeira preferida?

- 6- Qual o meio de comunicação que prefere? Você se utiliza dele quantas vezes ao dia?

- 7- Comunicar-se faz bem para saúde?

- 8- Você gosta de conversar com seus amigos?

- 9- Diálogos saudáveis podem trazer benefícios?

- 10- O que é viver bem para você?

Apêndice V

Perguntas da 3ª etapa

Questionário

- 1- Eu sou assim (Aspectos físicos e psicológicos).

- 2- Você tem muitos ou poucos amigos?

- 3- Quando vai a algum lugar que não conhece as pessoas você logo puxa conversa com alguém ou não fica só?

- 4- Em casa você conversa com seus familiares? Com quem mais conversa?

- 5- Você prefere brincar com um amigo ou assistir televisão?

- 6- Que tipo de relacionamento você tem com as pessoas ao seu redor?

- 7- Você conseguiria viver sozinho?

- 8- Você se relaciona melhor com sua família ou com outros?

- 9- Em seus relacionamentos com sua família e com a comunidade, você precisa melhorar? No quê?

Apêndice VI

4ª etapa.



Apêndice V II

4ª Etapa



Apêndice VIII

5ª etapa

